



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O mito do coringa: a arte como resistência aos traumas do desamparo
Autor	KARLA DE LOURDES DOS SANTOS VELOSO
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia

Projeto Agonísticas da subjetividade

Autora: Karla de Lourdes dos Santos Veloso Matrícula: 00035301

Orientador: Amadeu de Oliveira Weinmann

Agosto/2020

O mito do coringa: a arte como resistência aos traumas do desamparo

Joker (2019), de Todd Phillips, encena o drama do sujeito que sobrevive em uma sociedade caracterizada pela desigualdade social e abismo econômico. Mostra uma parcela da população de desamparados e, dentre eles, Arthur Fleck, que sofre de um transtorno mental denominado afeto pseudobulbar. A transformação de Arthur se dá quando incorpora a dança e a máscara de Joker. Há outros filmes que já trataram deste tema, que retorna visceralmente nessa versão fílmica. Segundo Freud, em “Recordar, Repetir e Elaborar” (1914), os traumas podem ressurgir em ato, para que a psique use a repetição como forma de elaboração dos conteúdos recalçados. O retorno de Joker, pode ser parte de um processo de elaboração. Sua história já foi encenada em muitas obras, como em: O Homem Que Ri (1928 e 2012), HQ Batman: The Killing Joke (1988), Batman (1989), V de Vingança (2005) e Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008). Em Joker, a máscara e a dança nos recordam essas outras versões, repetem-se e podem estar fazendo alguma função mítica que nossa cultura ainda está precisando elaborar. Lévi-Strauss (1978) explica que a função mitológica sofreu deslocamentos, passando para segundo plano no pensamento ocidental quando começaram a aparecer as primeiras novelas e os grandes estilos musicais da Renascença em diante. Como se a música mudasse sua forma para fazer a função intelectual e emotiva do pensamento mitológico. Nossa hipótese, neste trabalho, é que a cultura pop abriga e evoca muitos dos mitos da contemporaneidade. Em termos metodológicos, pensamos que análise das repetições e variações da história de coringa pode revelar o mito que ele encarna. Joker é mais uma das variações do que a sociedade repudia do que não entende, e o coringa e os outros mascarados usaram a arte como forma de resistência ao desamparo sofrido.